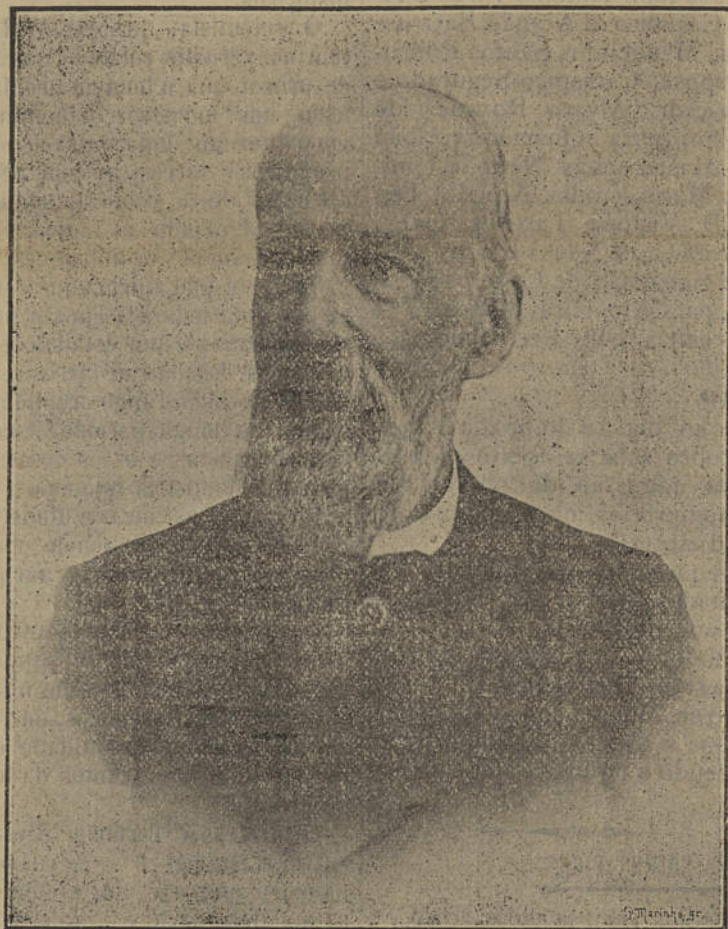


O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA



Luiz de Bivar

Na manhã de sexta feira ultima falleceu na Praia da Rocha o sr. Condeheiro Luiz Frederico de Bivar Gomes da Costa, vulto dos mais prestigiosos na politica e na magiste atura portugueza e que ascendeu os mais altos cargos do paiz. A noticia d'esta morte causou fun da impressão de constrangimento desde o paço real onde a figura veneranda do velho homem de Estado era estimada e considerada pela sua extrema bondade e integro character até ao seu torrão natal que nunca esquecerá os beneficios que lhe deve.

Propositadamente reservamo nos para d'aqui a alguns dias noticiar mais desenvoldidamente sobre a vida politica d'este algarvio prestimoso e limitamo nos por hoje a registar ligeiramente as commemorações funebres que traduziram bem a sympathia e veneração que soube conquistar pela sua honradez e seriedade.

Em Portimão

Eram 9 horas da manhã quando se procedeu ao encerramento do caixão, tendo sido antes o corpo encommendado pelo reverendo Rodrigo Junior, d'aquella villa.

O cadaver vestia o uniforme de par do reino.

A's 3 horas da tarde começaram a chegar á residencia do finado diferentes cavalheiros para acompanhar até á estação do caminho de ferro o cadaver, vendo se entre elles pessoas de diferentes categorias sociaes e politicas.

As 4 horas em ponto poz-se o prestito em marcha indo á frente o cadaver seguido dos reverendos Antonio Joaquim Rodrigues, prior d'esta freguezia e Lopes de Macedo, coadjutor da mesma e reverendo Mendonça, prior d'Alvôr.

O feretro era precedido de 26 carruagens vindo se d'entro d'ellas os seguintes srs. drs.: José de Oliveira da Costa Gonçalves, Alberto de Magalhães Barros, Alfredo de Magalhães Barros, Joaquim Pargana Neves, capitão de fragata Francisco Teixeira dos Reis, 1.º tenente Philippe de Carvalho, guarda-marinha Jeronymo de Bivar Weinholz, general José Gregorio Figueiredo Mascarenhas, Luiz Maravilhas, João Gregorio Figueiredo

Mascarenhas, Francisco de Bivar Weinholz, agronomo; Joaquim G. Pires, pharmaceutico; Antonio Pedro da Silva Martins, secretario da camara; José Pires, proprietario; Jeronymo Negrão Buisel, guardalivros, Luiz Furtado Guerra, escrivão; Luiz Fialho d'Alvellos, Joaquim d'Almeida Negrão, Alfredo Augusto da Costa Barroso, João Mascarenhas, Manuel Mascarenhas Basilio Caillado, conductor de obras publicas; Antonio Bernardo dos Santos Serpa, Constantino Cumano, João Francisco Barbudo, Luiz Mascarenhas, José Joaquim Valladares, Francisco Jayme Franco e Antonio de Souza Martins.

O sr. dr. Gonçalves Costa merecidissimo juiz d'aquella comarca representou no funeral o digno presidente do Supremo Tribunal de Justiça sr. Sá Brandão e o mesmo tribunal.

Em Faro

Pelas 9 1/2 horas da manhã começaram as cerimoniaes funebres na igreja do Carmo onde estava depositado o corpo, assistindo o rev.º arcebispo da diocese, representando a Camara dos Pares, major Garcia Guerreiro representando El Rei, Ministro das Obras Publicas representando o governo, dr. Matheus d'Azevedo representando a Camara dos Deputados, dr. Gonçalves, juiz em Portimão, representando o Supremo Tribunal de Justiça, Governador Civil, imprensa. Pouco depois dirigiu se o prestito, com numero de e selecto acompanhamento, para o cemiterio da Esperança fallando á beira da sepultura o sr. conde de Paço Vieira, o sr. João Rodrigues Aragão, presidente da Camara Municipal de Faro, dr. Gonçalves, juiz em Portimão.

O deputado pelo Algarve sr. dr. José Teixeira d'Azevedo fez-se representar por seu cunhado, o sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, delegado em Barcellos

A' viuva D. Maria Luiza Bivar, foram enviados os seguintes telegrammas:

Creia que associa á sua grande dor pois muito sinto o fallecimento do conselheiro Luiz Bivar, seu estremeado marido, tendo sempre apreciado as qualidades que o distinguem, a lealdade que sempre dedicou a El-Rei meu marido que muito

o estimava. Deus a conforte n'este custoso transe.

Maria Pic.

Sua Magestade El-Rei; meu augusto anno, ordena-me envie a v. ex.ª os mais sentidos pesames de S. M. e signifique a v. ex.ª sua magestade e acompanha sua grande dor.

Conde Arnoso.

Com inexprimivel angustia e o mais profundo e doloroso sentimento, soube agora do fallecimento do seu ex.º marido o conselheiro Luiz de Bivar. Por todos é a sua morte deplorada pois que ao Rei e a Nação Portugueza serviu sempre e por longos annos com extremos de lealdade, de dedicacão e sacrificio que ao respeito e á memoria de todos se impõem. Patriarcha nobilissimo do partido regenerador que todo o estremecia e venerava, deixa aos seus amigos politicos um exemplo impercível na elevação do seu character e nas mais irregulares qualidades que o distinguam.

Permitta-me v. ex.ª que a acompanhe com a saudade que tenho do grande amigo que perdi.

Hintze Ribeiro.

Pedi ao Ministro das Obras Publicas para ir em minha representacão e por parte do governo assistir ao funeral do seu ex.º marido, vosso tão querido amigo, sentindo não poder ir em proprio muito desejava.

Hintze Ribeiro.

Envio a v. ex.ª os meus mais respeitosos cumprimentos de pesames pelo fallecimento do seu marido por quem eu e todos os meus tinham a maior estima e veneração.

Conde Paço Vieira.

Cumpro o doloroso dever do apresentar a v. ex.ª a expressão do meu profundo sentimento pela morte do seu ex.º marido que mereceu sempre o meu respeito e veneração.

Gampo Henriques.

Apresento a v. ex.ª as minhas condolencias pela grande perda que v. ex.ª e o paiz acaba de sofrer com o fallecimento do venerando conselheiro d'Estado, ex.º sr. Luiz de Bivar por quem eu tinha o maior respeito, a mais elevada consideração e que ha cerca de 30 annos me honrava com a sua amizade.

Ministro da Fazenda.

Tomo parte na dor immensa de v. ex.ª. Aconselho resignação.

Arcebispo Algarve.

Receba v. ex.ª os protestos do meu maior sentimento.

Governador civil, Netto.

Acabo de receber do Ex.º Presidente do Conselho de Ministro: «Governador Civil, Faro. — Deu-me profunda dor a noticia do fallecimento do nosso grande amigo, o conselheiro Bivar.

Grande me foi nos altos serviços que prestou ao paiz, grande no exemplo que deu da sua extremada dedicacão ao partido regenerador em que sempre militou, grande nos nobilissimos attributos do seu espirito e do seu coração. Prestamos-lhe todos os testemunhos da nossa saudade e veneração», (a) Hintze Ribeiro.

Governador civil, Netto.

Sua magestade a rainha D. Amelia enviou ao reverendissimo Arcebispo-Bispo do Algarve o seguinte telegramma:

Senti muito a morte do conselheiro Luiz Bivar que muito estimava e considerava pelas suas qualidades de verdadeiro homem de bem. E ignorando para onde me possa dirigir a sua viuva, peço-lhe que em meu nome lhe signifique todo o meu pesar que é muito e bem sincero

Amelia.

Do sr. Hintze Ribeiro recebeu tambem o sr. Constantino Cumano o seguinte telegramma:

A V. Ex.ª e a todos que n'esta hora angustiosa choram a morte de seu tio e meu tão estimado amigo Conselheiro Luiz Bivar acompanho com a mais sincera dor.

Hintze Ribeiro

A familia do illustre extincto recebeu ainda telegramma de pezaes dos seguintes srs: Sebastião Baracho, Familia Cruz (Olhão), dr. Peres Ponce, dr. João Lucio, Senetole Sequerra, Mattoso dos Santos, João Lucio Pereira e familia (Olhão), José Ortigão, dr. José Teixeira Azevedo, Conselheiro Antonio Emilio Correia de Sá Brandão, Antonio Ferreira Monteiro, João de Rezende, Carlos Ferreira, Marquez d'Avila, Macedo Ortigão Bredere, Smath, Armelim Junior,

Joaquim Julio Pereira de Carvalho, Sarrea Prado, João Fonseca, Jacintho Parreira, Emygdio da Silva, Evaristo Penteado, Maya, Mr. Santos Viegas, D. Luna Sequerra, Abraham Anram, dr. Virgilio Inglez, Manoel Fonseca, dr. José Sanches, Marianno de Carvalho, Teixeira de Sousa, Conde de Cabral, Marquez de Fontes, Conselheiro José Lucia no de Castro, D. Amelia de Beja e familia, Henrique Leotte, Antonio Leotte, José Santos Cabrita (Cuba), Familia Athayde, Schwalbach, Presidente da Camara Municipal de Faro, Leiria (Villa Real de Santo Antonio), Viscondes da Ourada, Sanchez (Villa Real de Santo Antonio), dr. Rodrigues Davim, Conselheiro João Franco, Alexandre de Figueiredo, dr. Liz Teixeira, Agostinho Lucio, D. Amelia Mascarenhas, João de Vasconcellos, João Fialho, Miranda Leone, Maraes de Carvalho, Scarnichia, Marqueza de Fontes Pereira de Melo, Secretaria da Camara dos Pares, Conde de Figueiró, Germano Sequerra, Francisco Cabral Metello (director geral da Camara dos Pares), Magalhães Ramalho (Lamego), Jayme Barrot, Rodrigo Lopes d'Oliveira, José Vicente do Carmo (Villa Real de Santo Antonio), ad ministrador do concelho de Villa Real de Santo Antonio, D. Rita Barreira (Villa Real de Santo Antonio), Jayme Rêgo, Tenente Cabeçadas, Henrique d'Albuquerque (Ceia) etc. etc.

DR. JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

Chegou hontem a Tavira, devendo demorar-se n'esta cidade até principios de outubro, o sr. dr. José Teixeira d'Azedo, deputado ás côrtes pelo Algarve.

Na estação da Fuzeta esperavam-n'o muitos dos seus amigos pessoas e politicos.

Ia o nosso jornal entrar na machina quando recebemos qm telegramma do sr. Antonio da Conceição, sub-inspector primario d'este circulo escolar e no qual esse funcionario nos pede para declararmos se é elle o auctor d'alguns escriptos publicados no *Heraldo* sobre assumptos de instrucção. Como dizemos n'outra pagina, já impressa á hora em que escrevemos isto, o sr. Antonio da Conceição nada escreveu ou inspirou este jornal sobre aquelle assumpto de que temos tratado e que continuaremos tratando. *Argus* é o pseudonymo d'um distincto escriptor algarvio que, a seu tempo, revellará o seu verdadeiro nome.

Macedo Ortigão

Encontra-se veraneando em Armção de Pera, demorando-se até fins do corrente mez, este nosso presado amigo e illustre camarada do *Diario de Noticias*.

EGREJA DE SANTO ESTEVÃO

O digno ministro das obras publica acaba de satisfazer a pretensão de deputado por este circulo, sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, concedendo 400.000 réis, para despesas de reparação na igreja matriz da freguezia de Santo Estevão, d'este concelho.

Pescarias

Pelo sr. Pedro Judice Cabral foi requerida a concessão de locaes entre os das armações de pesca Ferraria e Torre Alta e entre o de esta e o da Ponta da Piedade, para lançamento de armações á valenciana para pesca de sardinha.

Poetas

ARES DA ANDALUZIA

O' formosa Andaluzia!
Terra de Nossa Senhora!
O' formosa Andaluzia
Onde o luar parece dia
Onde é dia a toda a hora!

Ai eu tenho sete muzas
Quaes d'ellas prefiro eu?
Ai eu tenho sete muzas,
Trez d'ellas são andaluzas
Porque as outras são do céu.

Malaga, terra de encantos,
Terra das vinhas doiradas!
Malaga, terra de encantos!
Igrejas cheias de Santos,
E Virgens cheias de espadas!

Vossa bocca tem desejos
Que a bocca das mais não tem...
Vossa bocca tem desejos
E já morria por beijos
No ventre da vosso mãe!

O' meninas de Sevilha
Sou doente, vinde amparar-me,
O' meninas de Sevilha
Deixae-me a vossa mantilha
Que eu eu não quero constipar-me!

O' menina, olá, a mais alta
Porque foge e me olha assim?
O' menina olá a mais alta,
Se a belleza não lhe falta,
Não júlque que é mais que a mim.

Ai esta Vida é tão eulta!
Ai o Amor dura um instante,
Ai esta Vida é tão curta!
Dormir, um dia, entre murta
Nos braços d'uma outra amante!...

Olhos de Cadiz tão pretos
(E o mar ao pé tão azul!)
Olhos de Cadiz tão pretos
De luto por Esqueletos
Que o mar traz com vento sul.

Já sorvi na minha bocca
Beijos de toda a Nação!
Já sorvi na minha bocca.
Tanto mel, cabeça louca!
Mas assim como estes, não!

Menina das pandeiretas!
Que contente que hoje estaes!
Menina das pandeiretas!
Tão séria, de capas pretas,
Ao lado de vossos Paes.

Vem beber a mocidade
Com a tua trança solta.
Vem beber a mocidade
Não torna a vir esta idade
E o Amor como ella não volta.

O' seios como pombinhos
O' seios por quem bateis?
O' seios como pombinhos
Tão alegres nos seus ninhos
Mão sei eu, mas vós sabeis...

ANTONIO NOBRE.

Ultimas noticias

Quarteira, 12 ás 10 m.—Hontem 9 horas noite foi inaugurado salão, annunciado *Folha do Sul*, marcha *aux flambeaux*, cavalheiros chegados Loulé.

No *cotillon* cavalheiros todos, damas as quatro, que nem sempre appareceram dança.

Guarnição salla, destacava-se panno verde meza.

Empresario conta auferir lucros.

Banhista.

CHRONICA

De vez em quando mala feita e ala por ai fora até Olhão ou Lagos, para retemperar o espirito e descansar da fadiga, em alegre convivio com aquelles vultos illustres que se chamam — Carlos Fuzzeta, João Lucio, Lourenço do O' da Silva e Salazar Moscoso.

Bernardo Passos, o doce e luminoso poeta do *Adeus*, fica-me fora da mão, muito longe, na serra, em S. Braz, fim do mundo!

D'esta vez fui a Lagos e estive com Salazar. Grande acontecimento.

A' minha entrada, um domingo, a velha cidade toda ela palpita sob o borborinho dos passeantes, como outr'ora palpitou sob a audacia dos grandes navegadores portugueses, que foram descobrir terras alem, terras da Africa maravilhosa.

Ainda me parece que estou assistindo á partida de Gil Eanes e á sua volta da segunda viagem de pois de dobrar o cabo Bojador. Ainda me parece que estou a vêr o desfile da brava equipagem di rigindo se para bordo das seis caravelas com os seus membros da companhia do *resgate*, o velho escudeiro Gil Eanes á frente. Pela primeira vez uma esquadra saiu de Portugal. Tempos gloriosos!

Talvez a onda rumorosa que hoje mansamente cicia na praia ao beijar a areia, fôsse encrespada pela mesma agua que levou o seu dorso azul, macio, os barcos e varineis, baloiçados pela aragem, triangulos das brancas vellas inflados, indo, como iam antigamente os gaúlos do audaz fenicio em demanda d'essas terras da Africa portentosa!

E quando de dia passeio pelas ruas da velha cidade, tristes, sombrias, ingremes, com ar abatido de velhice, cansadas, a cada passo coudo ouvir os gemidos dos pobres duzentos e trinta e cinco cativos, arrancados barbaramente ao seu paiz posto a saque e enfileirados sobre a praia como rebanho de carneiros, debalde implorando, com as lagrimas e soluços, piedade ao coração do duro Infante!

Hoje, porém, Lagos não vive d'estas scenas, nem a anima o antigo ardor das temeridades maritimas. Os seus marinheiros foram-se, o seu passado de gloria extinguiu-se. Desceu no conceito e ador meceu serenamente na morte, porque a decadencia é a morte, das cidades. Apenas vive do seu sonho de recordações! Ostentando magramente o arcaboço da sua casaria esburgada, a luzir ao sol, a velha cidade ficou como ficou na areia o descarnado osso, cuja polpa o paiz comeu em tempos aureos.

Mudando de rumo, vida nova, Lagos hoje entrega se energicamente a um activo labor industrial. Logo ao dobrar de um cotovelo da estrada, á direita de quem entra, tapam-se elegantes construções destinadas ao preparo da conserva de peixe. Peior é a aquela visinhança da fabrica pegada mesmo com o hotel Rato. Não se pôde estar na casa de jantar de janelas abertas. Longe a longe lufadas de um cheiro enjoativo que causa nauseas. Mas não tem duvida, o espectáculo compensa bem a forte ancia, empolgando o espirito na contemplação da baia soberba em cujo ambito volteiam as gaivotas, monstro glauco de guela aberta, ampla, que só de um trago engole poderosas esquadras!

N'aquelle dia Salazar não sabia que eu estava em Lagos. Mandei-lhe um aviso. E para já um abraço e cavaco prolongado sobre a corrente da moderna literatura portuguesa. Palestra animada, viva. Entramos a falar dos escritores em evidencia, das suas obras, dos seus meritos, dos livros ultimamente saídos, e do estado da imprensa que raras vezes firma uma opinião com sinceridade em questões de literatura. Cada autor é um genio, o livro obra prima. Poucos têm a coragem da franqueza. Na maioria dos casos mercantilismo e tenda de elogio mútuo. Ou camaradagem e cortezia. Que peregrinação men-

dicante não vai pelas redacções!

Na correnteza da palestra caímos tambem a palmar um pouco de nós, dos nossos projectos. Ele e eu tínhamos um livro a publicar e qual é o escritor que não tem? ponto é que ache um editor tão tolo que queira arruinar se pelos seus bonitos olhos. E nós, onde enconralo? Impossivel. Salazar com as suas relações e largos conhecimentos em Lisboa ainda vá, mas eu? julgo que é mais facil cair o ceu e morrerem as cotovias todas.

E quando depois do jantar, acêssos o charutos, saímos para respirar o ar fresco da noite, carregado de salina, ainda iamnos pelas velhas ruas de Lagos a carinhosamente afagar o nosso querido sonho...

Porém, nem sempre a questão termina entre nós em termos brandos e desanda em ventania de palavras no terreno de polemica doutrinar sobre filosofia, em que pe lejamnos como adversarios intransigentes, mas adversarios que, qual quer seja o grau da sua excitação, no calor da refrega, terminam sempre por depor as armas dando um abraço, porque se de Salazar para mim ha muita estima, que lhe mereço, ha de mim para ele, alem da estima, muita admiração pelo seu robusto talento.

Salazar é um dos bons espiritos cultos do Algarve, a par das suas inteligencias mais lucidas. Orador fogoso com fluencia da palavra, prosador distinto, leitura variada sobre sciencias, artes, letras, fundo conhecimento da literatura, coragem no dizer, criterio são, muita ironia na ponta dos labios, graça insinuante no contar, amigo incomparavel, sincero, pare mim Salazar é uma organização solida e pura, com grande poder de observação, critica segura e notavel faculdade de assimilação. No que, porém, gosto mais d'ele é na poesia e como poeta n'aquelas composições delicadas, finas, vaporosas, dificeis, os sonetinhos.

Ai vai um dos tres que com muito favor arranquei a sua amizade. O leitor que o aprecie.

NUPCIAS

Do teu solar que branqueja
Sobre um alto monte erguido,
Agora, com teu marido
Vens recolhendo da egreja.

Tem o prado que floreja
Um frêmito indefinido;
Todo o povo reunido
Do veo a fimbria te beija.

E os choupos, os amieiros
Acompanham, mezureiros,
As saudações da ribeira.

86 as abéllas douradas
Choram por vér desfolhadas
As flores da laranjeira!

Lindo. A proposito:

Ha um ou dois anos, não me lembra, quando a actriz Maria Pia esteve em Lagos, conseguiu apanhar ao Salazar, por via do dr. Alberto Moraes, ignoro quantos d'estes primorosos sonetinhos, sendo um d'elles publicado n'um importante jornal da capital, com esta nota ou outra parecida, que lhe dava pesado ar de bronze antigo: (De um velho e antigo poeta algarvio. Seculo XIX).

Salazar contava-me este facto rindo-se ás gargalhadas, e eu apesar de uma vontade de rir tambem, dou-me aquilo muito por dentro, por ver que era assim depressa esquecido pela geração nova que o não conhecia, um homem que no seu tempo, não ha ainda muitos anos, deu brado em Lisboa.

O' criaturas! Salazar não é velho, não é antigo, nem pertence ao seculo XIX. Vive ainda e é simplesmente contemporaneo. Está com pés em dois seculos, como quem diz, em dois barcos n'esta viagem para Eternidade misteriosa. Salazar pertence á grande geração de Marcelino Mesquita, Virgilio Machado e outros, geração que fez o centenário de Camões e fez o centenário do marquez de Pombal, a mesma que deitou abaixo, apesar do seu imenso pêso, com o pesado Arrobas!

Verdade é que o sr. conselheiro

Tomaz Ribeiro era então ministro do reino.

Faro.

LUDOVICO DE MENEZES.

A PROVINCIA

Faro

Chegou já a esta cidade e tomou posse do seu lugar na corveta escola *Duque de Palmella* o commissario naval de 1.ª classe, sr. Frederico Affonso do Nascimento.

—Regressou de Huelva onde foi tratar com as auctoridades hespanholas da destruição do vapor *Millicent*, encalhado no rio Guadiana, proximo da Mina da Lage, o capitão de mar e guerra, sr. Alvaro Ferreira, chefe do departamento maritimo do sul.

—Lista das alumnas classificadas por ordem de merito que, alem de repetentes, podem ser admittidas na 1.ª classe da escola de habilitação para o magisterio primario: Maria Luiza Vaz Aaganha Vil la Lobos de Arnedo, Maria Rita das Dors Silva, Laurinda de Jesus Bomba, Maria Amalia Correia Rocha, Maria do Pilar Gomes, Maria Alexandrina Estaram, Maria Conceição Guerreiro Anna de Sousa Barriga, Maria do Ceu Guerra Roque, Maria da Purificação Ricardo, Jacinta das Dors Serpa, Germana da Conceição Sant'Anna, Maria Emilia Paraizo, Villar Edwiges Silva e Maria Eulalia Pinto Travassos.

Loulé

Correspondencia sem assumpto, amigo redactor, é o mesmo que mez de setembro sem uns oito dias, pelo menos, de praias. Mexe-se e remexe-se a gente em afflicções pa vorosas, puxa-se pela imaginação em voltas estudadas e fica se sempre melancolico, sorumbatico.

D'esta forma hoje mais do que nunca terei essas pechas em minhas massadoras correspondencias.

Loulé sem politica não presta mesmo para nada, perde todo o seu bulicio attrahente, não tem nem o rumorejar de segredos por detraz das portas, nem as casquinadas dos amadores d'este moderno *sport*, estatelados em pleno dia em largas poltronas, enxambrase e, como ceu chuvoso, gotteja aborrecimento, monotonia.

Isto apavora-me, borbulha-me no espirito, como grande acontecimento; tanto mais que a pouco menos de sessenta dias d'eleições camareas o silencio toma ares regios.

Tenho pensado que isto seja uma consequencia da pendencia de honra do outro dia, mas o meu visinho barbeiro (homem lido em autores politicos) diz me que não, que esta tão desoladora abstinencia é oriunda do orgulho e medo dos politicos louletanos, tanto d'uns como d'outros: regeneradores, progressistas e francaceos.

O peor é o meu compromisso, tomado acerca de considerações respeitantes á lista que será apresentada na mesma eleição.

Talvez n'alguem repente de heca tombe o tempo mostre alguma coisa e então noticiarei.

—No dia 13 houve choque de comboys na estação do caminho de ferro, d'esta villa.

A origem é muito complicada não se sabendo a que attribuir o desastre, se a descuido do guarda da linha, se a erros de signaes.

O comboyo que vinha do Porto foi o mais damnificado, partindo-se a machina e deslocando-se da linha o *fourgon*. Feridos ficaram 6 ou 7 pessoas: machinistas e passageiros.

A estação d'esta villa está em pessimas condições, principalmente a linha de resguardo e armazens, são exignos.

RAUL D'OLIVEIRA

Com a costumada pompa e luzimento deve realizar-se no dia 25 do corrente a festa de S. Lourenço em Almancil, com sahimento de procissão. Na vespera á noite terá lugar o arraial com musica e fogos de artificio.

—Partiram para a capital os sr.

Joaquim Antonio dos Reis Ascenção e José da Costa Ascenção.

—Encontra-se completamente res tabelado da sua ultima doença o sr. Eduardo Raphael Pinto, secretario da camara municipal.

—Acompanhado de seu filho Mario retirou para Lisboa o sr. José Ventura Marques Brandeiro, 1.º official da secretaria da delegação de saude n'aquella cidade.

—Ultimamente têm retirado para as diversas praias da costa al garvia algumas familias d'esta localidade. Demos noticia das seguintes: D. Sant'Anna Leal e filha, D. Rosa e D. Maria José Martins Barbosa, Joaquim Antonio Pires e familia, Casimiro d'Aragão Barros e esposa, Manoel dos Santos Pinheiro e esposa, Carrapiço Segurado e familia e dr. Alvaro Roxanes de Carvalho, para Quarteira; João Diogo Mascarenhas Netto e familia, D. Maria Emilia Aragão Teixeira, D. Victoria Teixeira Neves, Francisco C. de Sousa Barros e esposa e Sebastião de Campos Mendonça, para Albufeira; Manoel Vaz Mascarenhas, para Ferragudo.

Olhão

Até ao dia 10 do proximo mez de outubro acha se aberto concurso para admissão de pharoleiros supranumerarios na capitania do porto d'esta villa.

Os requerentes, devidamente documentados, devem ser entregues na mesma capitania.

—Vindo de Cryabá (Brazil) chegou a esta villa a esposa do nosso patricio sr. Manoel dos Santos Cortinas que n'aquella localidade ficou procedendo á liquidación da sua casa.

PROSAS SCIENTIFICAS

MONSTROS PREHISTORICOS VIVOS

A Patagonia, na extremidade da peninsula sul americana, tem ha muito sido o feliz ossuario para os pesquisadores de restos de animaes extinctos, e foi para esta região que muitos exploradores voltaram as at enções procurando um specimen vivo do preguicoso gigante. Se bem que os seus esforços fossem pouco coroados de bom exito, contudo muitos, ainda intactos destroços de duas especies do preguicoso gigante se descobriram. As provas em favor da existencia dum monstro sobrevivente tornaram-se porisso tão evidentes que o Museu de Historia Natural de Paris enviou recentemente o professor André Tournouer que foi fazer uma exploração extensa. A' sua volta da Patagonia, o professa Tournouer, apesar de não trazer specimen algum, relata que depois de dois annos de pesquisas foi recompensado pela apparição d'um ser vivo que, a alguns respeito, semelhava aquilo que elle procurava.

Quando estava deitado na margem duma ribeira proximo d'uma caverna, onde muitos daspojos do preguicoso gigante se tinham encontrado, ficou de subito sobresaltado com um grande ruido entre os canaviaes que marginam a ribeira. Uma cabeça gigantesca, seguida dum pescoço imensamente comprido, emergiu da agna. Na apparencia, a creatura era diferente de qualquer animal conhecido. Havia, segundo o professor, grandes excrescencias ponteagudas acima das ventas, a cabeça e pescoço eram cobertos duma pelle parda, e creciam de cada lado do focinho e maxilla, compridas barbas ondeantes. Os olhos, que eram curiosamente alongados, não tinham palpebras externas, e os dentes eram muito grandes.

O professor Tournouer mal teve tempo d'observar estes pontos antes de o monstro o ver e apressadamente mergulhou na agua. O que foi pois que elle viu? Evidentemente um animal aquatico d'alguuma especie, talvez um dinosauro, um d'aquelles reptis gigantescos que, na conformação, excediam os extravagantes sonhos da phantasia. Ou podia ter sido um triceratops, um dos mais terribes representantes de toda a familia dinosaura. A alguns respeito, o animal descripto pelo professor Tournouer semelharia o triceratops, porque este tinha trez chifres na cabeça escamosa, com perto de sete pés de comprido. Contudo o animal mais

provavel é o ceratosauo. Era este de colossal tamanho e aspecto formidavel. Tambem pertence á familia dinosaua, e o seu pescoço comprido, olhos alongados, dentes enormes, e movimentos rapidos, tudo condiz com a descripção d'aquillo que o professor frances viu. O ceratosauo era muito feroz e carnivoro, tendo a cabeça um tanto parecido á do alligator, um pescoço comprido e flexivel e um corpo colossal. Liga-se grande interesse ao lugar onde o monstro foi avistado. Logo perto é a gruta, chamada Eberhardy, onde um sabio allemão descobriu um grande numero d'ossos de monstros prehistoricos.

O cientista, professor Hauthal, tem na verdade relatado que se pode provar que o homem prehistorico usou um monstro, denominado o *gyrpothorium*, uma outra especie de preguicoso terrestre com perto de 18 pés d'altura, como animal domestico, ordinando a fêmea precisamente como nós ordinhamos a vacca.

Tambem elle afirma que esta gruta era uma habitação mixta para seres humanos e um estabulo para os monstros. Encontron claros restigos de ter havido ali fogo crepitando durante um longo periodo, e tambem cascas, calhaus e ossos contendo signaes da industria humana.

Limpando as cinzas e utensilios da camada superficial achou o craneo dum ser prehistorico e um par de furadores.

Como prova concludente de que estes monstros que se suppunham geralmente extinctos eram utilizados para serviços domesticos, encontrou-se uma grande quantidade de forragem num dos recantos da immensa gruta.

O professor Tournouer é mais positivo e emphatico com respeito ao monstro que elle viu, e alem disso, a sua descripção é graphica e prudente.

Parece pois que, fosse qual fosse a creatura que elle viu, era totalmente differente de qualquer animal existente de que nós estamos ao facto. Seja como for parece certo que a Patagonia é a região onde existem pelo menos alguns exemplares vivos de monstros que nós suppunhamos ha muito extinctos. Estimamos saber que as summidades do Museu de Historia Natural de Paris exprimiram o desejo de continuar a estudar o assumpto.

C. PEREIRA SANTOS.

Obituário

Na tarde de sabbado ultimo falleceu em Faro, quasi inesperadamente, a estremecida mãe do nosso estimavel amigo, sr. Augusto Christovão da Conceição, habil 3.º official de fazenda. A noticia d'esta morte foi muito sentida n'esta cidade.

NOTICIAS PESSOAES

Esteve em Lisboa d'onde já regressou o prior da freguezia de S. Thiago, rev. Romão Antonio Vaz.

Regressou a Tavira o capitão sr. Christiano Brazil.

Acompanhado de seu genro dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro e do sua filha D. Helena Marques d'Azevedo Pinto Ribeiro, partiu hoje para barlavento da provincia, tencionando visitar Silves, Monchique, Portimão e Praia da Rocha, o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, ex-presidente da camara dos deputados.

Regressou de Africa a Faro o capitão Pires Viegas.

E' esperado no domingo em Tavira, acompanhado de sua filha D. Izaurr, o sr. Augusto Christovão da Conceição, 3.º official de fazenda.

Acompanhado de sua esposa e filha regressou dos Cucos a Olhão o sr. Viriato Antonio Guerreiro.

Vende-se. Uma morada de casas altas na praça da Lagôa em Tavira, com os numeros 29 e 30 da policia. Quem pertender dirija-se a D. Henriqueta Rita Guerreiro, em Olhão. (134)

LEILÃO

Na segunda feira, 19 do corrente mez, pelas 8 horas da noite, terá lugar no jardim publico de Tavira, o leilão de alguns objectos que foram offeridos á Associação de Salvação Publica. (132)

A BATALHA DE LIAO-YANG

O que diz o Japão e o que diz a Rússia

A opinião de M. Nagaoka.—O patriotismo dos japonezes.
—A futura batalha de Karbine.—Orgulho do Japão —
Falla um russo —Os Moscovitas em Sebastopol.—Uma
anedocta militar

A propósito da recente batalha de Liao-Yang, um jornalista francez decidiu consultar as opiniões seguramente diversas, das duas potencias belligerantes. Trata-se de saber quaes as causas a que o Japão e a Rússia attribuem a victoria.

Eis o que diz M. Nagaoka, secretario da legação do Japão na capital franceza.

—A nossa victoria é tanto mais significativa quanto os russos tinham quinze divisões, ou sejam mais de 200:000 homens, em Liao Yang. As nossas forças eram muito inferiores, o exercito japonês não contava mais de 160:000 soldados.

—A que attribue então a victoria?

—A' coragem do nosso exercito. Vae uma grande differença entre o espirito que anima as nossas tropas e o que anima as tropas russas. Para os japonezes, esta guerra é uma guerra nacional. Pelo contrario, o povo russo supporta-a porque o governo é quem a faz, porque é a sua politica de expansão territorial que a provoca. A guerra não é popular na Rússia, e será difficil encontrar um pouco de enthusiasmo nos nossos adversarios.

E' preciso considerar tambem a superioridade dos nossos officiaes sobre os officiaes russos, assim como a superioridade de organização e de instrucção militar das nossas tropas sobre as tropas inimigas.

—Parece-lhe decisiva a victoria de Liao Yang?

—Conforme. E' muito possivel que os russos fortifiquem Karbine para oppôr nos uma nova resistencia, mas nós iremos lá desalojar-os, da mesma forma que os desalojamos em Liao-Yang. Depois da derrota que acaba de soffrer, é impossivel ao general Kuropatkin e concentrar as suas forças em Mukden, por causa da curta distancia que separa esta cidade de Liao-Yang. Na minha opinião, o general russo não tinha tomado medida alguma que lhe assegurasse a retirada, sem duvida na hypothese de resistir ás nossas tropas.

Durante mais de uma semana, repelli teimosamente o ataque do nosso exercito, quando devia fortificar, para o caso de uma retirada forçada, um ponto strategico nos arredores de Liao-Yang.

—Na sua opinião, commetteu pois um erro de tactica?

—E' claro. Surprehendido pelo movimento envolvente do general Kuroki, na ala esquerda do seu exercito, Kuropatkin foi obrigado a bater precipitadamente em retirada, uma retirada em desordem. N'estas condições parece-me que o grosso do exercito russo não pôde esperar o nosso exercito senão em Karbine.

Provavelmente, oppôr-nos-hão alguma resistencia em Mukden ou em Karbine, mas é em Karbine, presumo eu, que se ha de travar a batalha decisiva que decidirá da sorte de Mandchuria. Ahi, a resistencia dos russos pode ser séria, porque os japonezes avançam para o centro d'um territorio que desconhecem. Mas estou convencido que o meu governo tenciona, por um lado, completar o exercito que combateu em Liao Yang, por outro lado, atacar Porto Arthur com mais energia.

—Que pensam, no Japão, sobre a resistencia d'esta fortaleza?

—Na esphera militar, espera-se que a capitulação se dê mais cedo do que se julga. Até agora, a resistencia ainda não admira. E' preciso prepararmo-nos muito tempo antes do assalto, e assalto propriamente dito, não houve ainda. E' uma falta de senso dos jornaes francezes falar incessantemente dos pretendidos assaltos á praça. Até agora, ainda não houve mais que alguns duelllos de artilharia com os fortes exteriores. E' só quando todos estes fortes estiverem em nosso poder, que o exercito japonês se precipitará ao assalto geral.

—Crê que a paz está proxima?

—Não sei. Haverá, sem duvida, um grande intervalo entre a victoria de Liao-Yang e a batalha de Karbine, em primeira logar, por causa da distancia; em segundo, por causa da longa organização do ataque. A estação das chuvas virá provavelmente antes da batalha, e, durante esse tempo, é forçoso interromper as operações. N'esse intervalo, se a Rússia quizer a paz, entabolar-se-hão as relações diplomaticas, mas nunca o Japão será o primeiro a dar um passo n'esse sentido, porque tem ficado sempre victorioso.

—Sabe quaes são as condições impostas pelo seu paiz, no caso de terminar a guerra?

—Isso depende do exito das nossas armas, e é tambem um segredo dos homens de Estado japonezes.

O que, sobre o assumpto, tem dito os jornaes, é simples opinião de particulares. No Japão, nos circulos governamentais, ainda se não fala de paz. Calculou-se que esta guerra duraria tres annos. Preparamo-nos para ella. O Japão esperará o momento em que a Rússia encete as negociações.

—E se a guerra durar mais de tres annos?

—O Japão está preparado para tudo. Disseram, no principio da guerra, que o Japão não poderia continuar a por mais de anno. E' um erro. O thesouro japonês não é tão pobre como julgam em Paris.

Agora, sobre o mesmo assumpto as opiniões de um important- personagem russo, actualmente em Paris:

—Creio que é impossivel, seja a quem fôr, determinar exactamente o numero dos combatentes na batalha de Liao-Yang. Certamente que antes da refrega, as forças do general Kuropatkin foram muito exaggeradas nas estatisticas. E' verdade que, no momento da batalha, tinha chegado a Liao-Yang o primeiro corpo do exercito russo. Quanto ás forças japonezas, são avaliadas por elles proprios em 170:000 homens. Isto é summamente agradável, porque quer dizer que durante sete mezes de guerra, os japonezes não conseguiram pôr no theatro da acção mais de 200:000 soldados, visto que se admite geralmente que é de 100:000 o numero dos sitiados de Porto Arthur.

Convem notar que os japonezes combateram com uma coragem admiravel.

Ha 10 annos que nutriam um odio surdo pela Rússia e para elles chegou a hora da vingança. Do nosso lado, os russos combateram com a mesma coragem e não menos energia.

E' um erro imaginar que as paixões politicas quaesquer que sejam, tenham na Rússia alguma influencia sobre o espirito militar.

Officiaes e soldados combatem só pela patria, pela mais completa fidelidade ao imperador.

A idéa que anima os soldados russos é a seguinte: é impossivel que o velho colosso da Rússia seja vencido pelo Japão, é impossivel que o glorioso exercito moscovita tenha que ceder terreno ao joven exercito japonês.

A este sentimento de superioridade devemos juntar o do dever militar e o do patriotismo para a creditar n'uma resistencia encarnizada dos nossos soldados. E' preciso não esquecer que a Rússia ainda não vingou a perdidá traição de fevereiro.

Engana-se quem julgar que os ultimos insucessos desanimaram as nossas tropas. O exercito russo tem certamente defeitos, mas possui uma boa qualidade de não desanimar perante os primeiros desas-

tres, seja qual fôr a sua natureza.

Lembro-me dos seguintes factos contados por uma testemunha de vista. Quando depois da rendição de Sebastopol as tropas russas desfilaram em frente do commandante em chefe e do estado maior, os soldados murmuravam contra a traição dos seus chefes que os obrigavam a evacuar a praça apezar de terem repellido todos os assaltos.

Um major, em vez de fazer a continencia ao commandante em chefe, correu para o grupo dos officiaes e gritou-lhes, ameaçador: «Generaes traidores, fostes vós que rendestes Sebastopol!»

Gortschakof não quiz nunca castigar este official.

Actualmente, todo o exercito russo tem inquebrantavel confiança nos seus officiaes, e o espirito de resistencia anima os a todos, desde o general ao mais infimo soldado.

Compreende que, n'estas condições, o general Kouropathine não recuará benevolamente diante do inimigo. Recuará talvez, provavelmente, mas será devagar, combatendo sempre. Irá assim até Karbine, mas se subisse para o norte até esta cidade, não seria apenas para procurar uma posição strategica, mas tambem para encontrar ali um novo exercito mais poderoso que o que tem actualmente debaixo do seu commando.

Tem-se dito que o nosso generalissimo não se tinha preocupado com a hypothese de uma retirada. Se isto fosse verdadeiro, o seu exercito teria sido cercado, separado em muitos grupos. E depois, se os japonezes tivessem derrotado o exercito russo, não o teriam perseguido? Por outro lado, Porto Arthur resiste maravilhosamente aos assaltos japonezes que são conduzidos com uma coragem verdadeiramente admiravel e com extraordinaria impetuosidade.

Vamos entrar na estação do inverno e isto modificará um pouco a situação. Não creio que os japonezes sejam capazes de emprender uma campanha activa sob uma tempestade rigorosa. O exercito russo, pelo contrario, tem muitas vezes mostrado, particularmente na ultima campanha da China, com que exito poderia contar nas mesmas condições, e é possivel que aproveite a estação fria para redobrar de actividade.

O Jiu-jutsu

A grande agilidade de que teem dado provas as tropas do Mikado, e a que devem algumas das suas victorias, quer-se attribuir apenas á pratica do jiu-jutsu.

O que é o jiu-jutsu?

E' pura e simplesmente uma escola de gymnastica, mas uma escola muito particular e fundada em Tokio, em epochas bastante remotas.

E' a arte de utilizar a propria fraqueza para a defeza pessoal.

O japonês é franzino, pequeno, mas os braços pouco desenvolvidos no seu aspecto exterior, são, com tudo, rigidos; musculos de aço, musculos que Budyard Kipling, como todo e qualquer inglez ama dor de sport, apalparia de bom grado para uma analyse comparativa com os dos boxers do seu paiz.

O japonês é flexivel, agil, destre, e é devido a essa destreza que a arte do jiu-jutsu procura tirar partido d'ella.

Pôde-se vêr em Tokio um grande edificio chamado *Ihnhowan*, em que se ensina aos japonezes utilizar a sua agilidade natural.

E' uma escola de gymnastica destinada a habituar a resistir a um adversario mais forte, saber fatigar o, cançal o mais velozmente quanto aquelle fôr mais vigoroso, precipital o depressa sobre o obstaculo.

E todos os dias mancebos, e até crianças, na sua maioria, descendentes dos *samuris*, veem aprender a lutar, combater, desorientar, cançar o adversario.

Os mais fracos, os mais pequenos, aprendem ali a resistir ao mais forte, fugir a ser agarrado, evitar lhe o murro que se perde então no espaço, a tirar, enfim, partido da propria fraqueza.

Não ha no Japão um unico man-

cebo de 15 annos, que, tendo apreendido o *jiu jutsu*, não saiba, no campo, resistir a 4 e 5 aldeões.

Ensina-se esta arte aos agentes de policia, e tem-se visto muitas vezes estes agentes da ordem, tendo apenas como arma um simples leque de ferro habilmente maneja do, prender e conter individuos muito mais vigorosos do que elles.

E tira-se, com aquella especie de gymnastica, partido do sentimento proprio entre os mancebos.

Existe entre estes, por cada classe, concursos mensaes e annuaes. Os nomes dos mais fortes, dos mais habéis ficam inscriptos na sala de honra do *Zuhokwan*.

E', por assim dizer, o concurso geral do musculo.

Fatigar o adversario, ataca-o ou esquivar-se com destreza, eis todo o segredo do *jiu jutsu*. E esta escola de gymnastica dá alguma coisa mais util que a força: inspira a confiança em cada individuo.

O joven discipulo de gymnastica da escola de Tokio sabe que pode defender-se; o povo inteiro que pode lutar. A confiança na sua força, essa confiança que acaba por desconcertar o adversario, eis toda a sugestão dos japonezes.

Parece até que, ha alguns annos, os instructores allemães aprendem o *jiu jutsu*, apesar do seu culto do trapezio e dos alêres.

Mas será devida apenas a essa confiança cega nascida da pratica do *jiu jutsu*, que os japonezes devem o exito das suas armas, como quer demonstrar Hayashi, antigo commissario geral do Japão na exposição de 1900?

O *jiu jutsu* não representará a dedicação a uma idéa, a disciplina na batalha?

Os russos que marcham cantando para o combate, teem estas mesmas virtudes e essa mesma coragem.

O *jiu-jutsu* d'elles é a sua fé.

José Francisco Teixeira 'Azevedo

ADVOGADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

Guia de Pilotagem

E' o titulo d'um livro destinado a servir de auxilio aos alumnos da Escola Naval e aos guardas marinhas em tirocinio e de que é auctor o 2.º tenente da armada sr. Antonio de Macedo Ramalho Ortigão, adjunto do chefe do departamento maritimo do sul.

O livro já foi enviado á direcção da Escola Naval, para o conselho da mesma Escola informar sobre o seu valor pratico e scientifico.

Instrução publica

Acerca d'uma discussão ultimamente tramada na imprensa sobre cousas de instrucção e motivada pelos escandalos dos ultimos exames do 2.º grau, apenas diremos, por hoje, que o sub-inspector interno d'este circulo escolar, sr. Antonio da Conceição, nada tem com o que a esse respeito se tem escripto no nosso jornal onde nunca col laborou, apesar dos nossos insistentes pedidos.

Esta é a verdade e muitas mais verdades havemos de dizer sobre este assumpto... que prometto.

PUBLICAÇÃO UTIL

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, 107, Lisboa, acaba de editar, n'um pequeno volume, a *Organização das associações de classe*; *Fiscalização das angas potaveis*; *Hospitalização de enfermos no hospital Real de S. José e annexos*—*Hospital de alienados (Kilhafolles)*—*Real instituto bacteriologico Camara Pestana*—*Instituto de optalmologia de Lisboa*—*Hospital de alienados do Conde de Ferreira (Porto)*; e as leis sobre syndicatos agricolas e fiscalização das sociedades anonymas, sendo o seu custo 150 réis.

No prelo: *Regulamentação do sello fiscal nos lenços de tecido de seda pura ou mixta*; e *legislação sobre expropriações e arrematações dos fôros da fazenda nacional, e conventos de religiosos*.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Encyclopédia das Famílias

Interessante como sempre o n.º 212 agora publicado d'esta publicação mensal, tão util como recreativa. Summario: *Historia dos Estados Unidos da America*; *Poesia*; (As quatro edades da vida, ás damas carregalenses, a confessada, as mães, em Africa, na aldeia, no mar da vida). *Revista scientifica*; (a paleontologia, o gelo, o presentimento nos animaes, maravilhas da suggestão, sóro anti-pneumónico, a electricidade e os moinhos, como se adormece). *Escritores portuguezes*; (Ladislau Batalha). *Sociologia*; (a escravatura). *Monographias*; (o alphabeto). *Musicos notiveis*; (Sá Noronha, Ponchielli, Marchetti). *Thesouro domestico*; (massa de vidraceiro, para limpar lousas, para secar o calçado, para escrever com celulo de luz para quarto de doentes). *Vultos artisticos*; (Palma). *Factos scientificos e industriaes*; (a lipassa, photographia das côres). *Architectura estrangeira*; (a igreja da Magdalena, em Paris). *Variedades*; (processos para provocar o somno, os anneis maravilhosos, quanto custa a hospedagem d'um monacho, thermometro gigantesco, os vãos das aves, os coelhos e os laparos). *Vultos historicos*; (Wellesley, duque de Wellington). *As tragedias da historia*; (a execução de Struensee. *Monologos*; (uma visita ao moinho). *Sciencias occultas*; (fascinação). *Mosico*; (prazeres das rainhas, bibliothecas em comboio, os papagaios, a estatua humana, o rôxo e os negros, signaes evidentes de morte, o que fazem os vulcões, os ovos artificiaes, emblemas nacionaes, as maiores profundidades oceanicas, preciosa reliquia). *Litteratura postal*; (o correio através dos seculos). *Pensamentos maxims e sentenças*. *Secção recreativa*; *Anedoctas*; *Para as creanças*.

A Chacota

Distribuiu-se o numero-reclamo d'um pequeno semanario com pretensões a humoristico e que, entre larga profusão de annuncios, insere collaborações de «pseudonymos» já conhecidos d'um outro semanario tambem com pretensões a humoristico, «A Chacota». O novo jornal intitular-se-ha «A Chacota» e deverá começar a sua publicação em meados de outubro proximo.

Revista Agronomica

Publicou-se o numero referente a setembro d'esta acreditada revista agricola. Summario: *Conselheiro Francisco Antonio Alvares Pereira*, por J. Verissimo d'Almeida; *O que é vinho*, pelo visconde de Coruche; *A seccagem da fructa*, por J. V. Gonçalves de Sousa; *O districto do Congo debaixo do ponto de vista agricola* (o presente e o futuro do agronomo no ultramar) por Bernardo d'Oliveira. *Fragateiro*; *A cultura do algodão em Angola*, por Amado Seabra; *Contribuições ad Mycolorum Lutzanae*, por J. Verissimo d'Almeida; *da M. Sousa da Camara*; *Conselheiro Augusto José da Cunha*, por V. d'A.; *Congresso de leitania, olivicultura e fabricação do azeite*; *noticias officiaes*, etc.

A Joda Universal

E' referente a setembro o ultimo numero publicado d'esta importante e considerada revista de modas que e quasi o figurino official de mundo parisiense. Insere este numero profusa quantidade de modelos para vestidos de senhoras e por elles se prevê a revolução completa que vão soffrer as «mangas» das vestimentas feminis. A's nossas leitoras recommendamos este excellent menário de modas, cuja assignatura annual é apenas de 480 réis.

Assigna-se na Agencia Nacional, Rua do Ouro, 187, Lisboa.

G Grande Elias

O ultimo numero d'esta interessante revista de theatro insere o retrato do empresário Sousa Bastos e actriz Delphina, com collaboração de conhecidos escriptores. Traz ainda uma completa secção de noticiario theatral que muito interessa a gente de theatro. A impressão d'esta revista é feita nas officinas de «A Editora» e d'ahi a sua perfeição e nitidez das gravuras.

O Occidente

Recebemos o n.º 921 do «Occidente», que publica as seguintes gravuras: retrato de José Marques Loureiro e o monumento a elle inaugurado agora na cidade do Porto; a entrega do monumento a municipalidade; retrato de José Duarte d'Oliveira e Bento Carqueja; exposição de S. Luiz, vista geral e a multidão cosmopolita no terraço do salão das festas, retrato de Cincinato da Costa; Palazzoli, vistas interior e exterior do convento, retrato do reedificador Frei José Maria da Fonseca e Evora e seu brazão d'armas; retrato do visconde de S. João da Pesqueira, auctor do livro «Palazzoli»; retrato de D. Adelina Rosenskiuk, nova professora de piano do Conservatorio; necrologia, retrato do bispo de Angola.

Collaboram D. João da Camara, D. Francisco de Noronha, Caeetano Alberto; Antonio A. O. Machado, Manoel de Macedo, etc.

Historia dos bastardos reaes

Subordinado a este titulo acabamos de receber o primeiro fasciculo de uma excellent publicação, unica até hoje publicada entre nós.

Não é este um livro vulgar nem tampouco um simples romance historico no genero dos que abundam no mercado litterario; o filo do seu auctor foi inteiramente diverso, visando apenas um assumpto origin lissimo e de interesse palpitante, qual o dos amores resultaram muitos dos quaes tiveram grande preponderancia na nossa historia.

Escrepto n'um genero absolutamente novo, é este um verdadeiro livro de historia nacional «onde, como diz o prospecto, se analysam a vida intima das côrtes e os escandalos pittorescos que resultam dos amores secretos dos reis.»

E' seu auctor o sr. Alfonso Gato, um dos nossos mais festejados escriptores contemporaneos, sendo as numerosas gravuras que illustram o livro inexcusaveis de correccão e de verdade historica.

Recommendamos, pois, aos nossos leitores a acquisição d'esta interessante obra, de que a Empresa do Atlas de Geographia, rua da Boa Vista, 62, 2.º, Lisboa, para onde devem ser dirigidos os pedidos de assignatura, ou os prospectos, que serão fornecidos gratis a quem l'ho requisitar.

O preço d'esta obra é modicissimo, pois que apenas custa 50 réis o fasciculo semanal, ou 250 réis o tomo mensal.

Propensoes para a ruina

O Povo começa a comprehender que a tuberculose e outras doenças congeneres se desenvolvem rapidamente porque o tratamento é desprovido ao apparecerem os primeiros symptomas. A ampla série de utilidade da Emulsão de Scott é devida ao facto de ajudar a natureza a constituir o corpo, de forma a poder resistir á influencia das molestias. A Emulsão de Scott é um especifico contra as affecções da garganta e pulmões, e é a forma mais simplificada de todos os mais importantes alimentos.

A Emulsão de Scott consiste no melhor oleo medicinal de bacalhau da Noruega com Hypophosphitos de cal e soda. Nesta maravilhosa combinação a efficacia do oleo de fígado de bacalhau triplica, não tem nenhuma das desvantagens do oleo de fígado de bacalhau simples: cheiro nauseabundo e gosto repugnante. A Emulsão de Scott tem um paladar muito agradável e é a moderna e unica maneira razoavel de tomar o oleo de fígado de bacalhau. As propriedades therapeuticas do oleo de fígado de bacalhau são de mais conhecidas, — é o melhor remedio natural, — enriquece o sangue, produz robustez e o hypophosphito da força aos nervos, cria um apetite salutar, regula a digestão e augmenta a vitalidade. A marca registada da Emulsão de Scott, como descripta aqui, é bem conhecida em todos os paizes do mundo, e é uma garantia da integridade e certeza do seu exito. Este anno é preciso que se precavham mais que nunca, porque actualmente não ha no mercado nenhum oleo de fígado de bacalhau puro, mais sim imitações baratas.

O oleo de fígado de bacalhau nunca poderá ser substituido quer por oleos vegetaes quer por oleos de peixe. Quem possuir a Emulsão de Scott possui o mais puro oleo natural de fígado de bacalhau com excellente paladar e de facilissima digestão.

Se se desejar a genuina Emulsão de Scott, deve-se ver que o involucro cor de salmão, do frasco, traga um rotulo com a marca de fabrica gravada, segundo a illustração, representando um homem levando ao hombro um grande bacalhau. Se aquella marca de fabrica gravada alli estiver, comprou-se a saúde n'um frasco, se porém alli não estiver, houve decepção.



Marca registada.

EDUARDO A. PARREIRA FARIA
SOLICITADOR
TAVIRA

Regimento d'infanteria n.º 4

ANNUNCIO

FAZ publico o conselho administra-
tivo do dito regimento, que no dia
8 de outubro proximo pelas 12 ho-
ras do dia, na secretaria do mesmo
conselho, se abrirá concurso publico
para o arrendamento da casa onde
esteve a Succursal da Manutenção
Militar n'esta cidade, pelo praso de
3 annos incompletos, desde a data
do contracto definitivo até 30 de ju-
nho de 1907.

A base de licitação da renda an-
nual é a quantia de 36\$000 réis.

O arrendatario apresentará um fia-
dor e principal pagador idoneo que
se obrigará solidariamente com elle
a todas as condições do contracto.

As restantes condições para este
arrendamento estão patentes na se-
cretaria do mesmo conselho, todos os
dias não santificados desde as 11 ho-
ras da manhã até ás 3 da tarde.

Quartel em Tavira, 15 de setem-
bro de 1904.

O secretario do conselho,
Francisco José Maria de Lemos
(31) Tenente d'infanteria 4

EDITAL

João Possidonio Guerreiro, Com-
mandador da Real Ordem de Nossa
Senhora da Conceição de Villa Viçosa,
e administrador interino do con-
celho de Tavira, em exercicio, por
Sua Magestade El-Rei, a Quem Deus
Guarde, etc. etc.

FAÇO saber que, em conformidade
do que determina o § 4.º do art.
14.º dos regulamentos das execuções

fiscaes de 28 de março de 1895, as
relações dos devedores das contri-
buições predial, industrial e renda de
casas do corrente anno, acham se pa-
rentes na secretaria d'esta adminis-
tração do concelho, das 10 horas da
manhã ás 3 da tarde, pelo espaço de
15 dias, a contar do da sua publica-
ção em qualquer jornal d'esta locali-
dade, para os contribuintes a pode-
rem examinar dentro d'aquelle pra-
so, pagarem as suas dividas, sob pe-
na das mesmas serem executadas e
relaxadas.

E para que chegue ao conhecimen-
to de todos, fiz passar o presente e
outros de igual theor, que vão ser
affixados nos logares que a lei deter-
mina.

Tavira, 1 de setembro de 1904.
(129) **João Possidonio Guerreiro.**



BAGA de sabugueiro para
dar cor ao vinho, im-
portada directamente da Regoa, nova
colheita, 1.ª qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA
128 TAVIRÁ

Officina de canteiro
e escultura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente

à sua industria;

jazigos, campas, ornamentos,

espelhos, banheiras, ban-

cadas, marmores para

moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

PROPRIEDADES

ARREDA SE por 3 ou 4 annos, a con-
tar de outubro proximo.

Na freguezia da Conceição

O serro do Tourinho, no Almar-
gem, que se compõe de terras com
figueiral e outro arvoredado e casas de
moradia.

Na freguezia de S. Thiago

A propriedade da Callada, que se
compõe de terras de sementeira, vi-
nha, figueiras, amendoeiras, alfarro-
beiras, oliveiras e outras arvores,
com casas de moradia, ramada e pa-
lheiro e mais pertences com poço de
agua.

A quinta de Galixe, que se compõe
de terras de sequeiro e horta, com
nora e tanque, vinha, figueiras, a-
mendoeiras, oliveiras e outras arvo-
res, casas de moradia, armazens, ra-
madas e palheiro e accessorios.

Quem pretender dirija-se a José
Maria Parreira. (119)

Casa. Vende-se uma casa alta
com frentes para a rua da Borda
d'Agua d'Asseca e rua d'Asseca,
oito compartimentos no 1.º andar e
dois no 2.º, dois baixos, dois terra-
ços, quintal com poço d'agua e ca-
vallariça. Quem pretender deve di-
rigir-se a Manoel das Dores, mora-
dor no mesmo predio. Tavira. (123)

Baga de Sabugueiro de superior
qualidade, legitima da Regoa provin-
cia do Douro, da nova colheita, ven-
de Rodrigo Gago da Graça, rua do
Mão-Foro—Tavira. (120)

Vende-se. Uma sacada de ferro
para janella. A. X. Trindade. —
Tavira.

Abegoão. Antonio da Encarna-
ção, trabalhando na rua Nova de S.
Pedro, ao pé do Largo dos Ferrei-
ros, participa poder satisfazer todos
os trabalhos de abegoaria, em boas
condições e por preços razoaveis.
(127)

Carro de carga de besta só,
vende-se. Trata-se com D. Loduvina
Pacheco Furtado, rua da Corredou-
ra.—Tavira. (121)

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o
Rocio. Serviço de meza excellente.

AVISO

O abaixo assignado usufructua-
rio da casa em que falleceu o prior
de Santa Maria da cidade de Ta-
vira, Francisco José Ferro, pede,
por favor aos herdeiros, lhe man-
dem pagar a quantia de 17\$500
réis, renda dos mezes de abril, maio
e junho que o mesmo ficou deven-
do e bem assim meio mez em pro-
veito proprio dos ditos herdeiros;
para honra das cinzas do fallecido
de quem herdaram objectos de va-
lor.

Caso os herdeiros satisfaçam a
quantia em divida publicar-se-ha o
seu pagamento.

Os recibos estão em Tavira em
poder do sr. José Maria dos San-
tos.

Faro, 10 de setembro de 1904.

Antonio Lucio Baptista da Silva.

Correspondentes á commis-
são ou revendedores na
provincia para venda de
urnas funerarias

A Marceneria Cypriano, em Lisboa,
Rua Maria 40, ao Intendente, fabri-
cadora e com armazem de urnas
com ou sem chumbo, deseja encon-
trar na provincia pessoas estabeleci-
das com quem possa promover e ter
ahi á venda estes artigos por conta
da fabrica ou do revendedor.

Para este negocio dá-se comissão
não inferior a 15 % para obra depo-
sitada sem precisão de emgate de
capital e superior sendo contractada
a dinheiro.

Enviem-se desenhos e explicações.
(116)

Venda de propriedade. Ven-
de-se uma no sitio de Mont'Agudo,
freguezia de Santo Estevão; contem-
do casa de habitação, oliveiras, alfar-
robeiras, amendoeiras, vinha, etc.

Trata-se em Tavira com José Hen-
rique da Cruz, tenente coronel refor-
mado. (133)

Mercearia. Trespasa-se uma
bem sortida, bem situada e com boa
freguezia.

Trata do trespasse João Pedro Mal-
donado, junior, rua de S. Lazaro em
Tavira. (134)

Vende-se uma morada de casas
na rua do Poço da Pomba (altas).
Quem pretender deve dirigir-se a Joa-
quim Antonio Cypriano ou a Romão
mão Antonio Vaz.—Tavira. (102)

Arrenda-se. Quem pretender
arrendar a horta, denominada do
Rozo, e a propriedade contigua, de
nominada da Foz, queira entender-se
com João Rodrigues Gomes Centeno,
d'esta cidade. (117)

Carro de parella. Vende-se
um podendo servir para bestas ou
vaccas. Trata-se com Manoel dos
Santos Sultão, sitio do Boraco, Cace-
la. (118)

Casas Vende-se uma terrea, na
rua de S. Lazaro n.º 65 de policia,
consta de 7 compartimentos e quintal,
com porta para a travessa das Figuei-
ras, poço, cabana e palheiro.
Trata-se com José Gomes Corsino.

Arrenda-se a horta e sequei-
ro da propriedade «Fonte Santa»,
freguezia da Luz. Trata-se com o
capitão Ortigão. (113)

Canarios muito bons —
Vendem-se. Praça, 7, junto á Pon-
te. (114)

Vendem-se em leilão no dia 28
do corrente ao meio dia por motivo
de partilhas, varios utensilios de ca-
sa, um bote, um break-phaeton e ca-

bras Marroquinas, na rua de S. Braz,
armazem da actual moradia de Theo-
doro Raphael. (116)

Arrenda-se. Uma fazenda no
sitio do Fojo, com terra de semente,
figueiras, amendoeiras, alfarrobei-
ras, oliveiras e vinha. Quem preten-
der dirija-se a Anna Aragão Pereira,
rua dos Ciganos, 18. Tavira. (113)

Propriedade. Vende-se uma
no sitio de Galliche, freguezia de S.
Thiago, pertencente a D. Luzia da
Piedade Rego e D. Maria Eduarda
Rego. Trata-se com José Maria dos
Santos. (105)

Casa. Vende-se uma na rua de
S. Lazaro, n.º 2, com frente para a
travessa do Carracão e rua Nova de
S. Pedro. Trata-se na rua Borda de
Agua d'Asseca, 56.

Arrenda-se uma propriedade
no sitio de Santa Margarida que consta
de sequeiro e horta. Trata-se com
A. X. Trindade.

Casa. Vende-se uma casa e suas
dependencias na rua Nova Grande,
com o n.º 21 de policia, pertencente
a D. Maria Medeiros Antunes. N'esta
redacção se diz. (95)

Arrenda-se. Quem pretender
arrendar a propriedade denominada
Romeirão, onde está estabelecida a
carreira do tiro, dirija-se a Antonio
Joaquim Peres, morador na Borda
d'Agua da Ribeira.—Tavira. (101)

Para liquidar. Grande nume-
ro de lindos objectos proprios para
offertas e kermesses, em condições.
Tratar com Abilio Bandeira. (100)

Arrenda-se. A fazenda deno-
minada a Fazenda Grande da Asseca,
quem pretender dirija-se a sua pos-
suidora D. Maria da Cruz Pessoa,
em Tavira. Quem quizer pôde ir
vê-la e trata-se até 15 de agosto do
corrente anno. (108)

Courella. Vendem-se duas no
sitio da Foz, tendo ambas figueiras,
oliveiras e amendoeiras. Trata-se
com Manoel dos Santos Pereira. —
Tavira. (93)

Propriedade. Continua a ar-
rendar-se uma propriedade rustica
no sitio do Poço dos Alamos contem-
do todo o arvoredado de sequeiro.

Trata-se com A. X. Trindade, em
Tavira.

Vende-se. Uma casa alta na rua
do Mau Fóro, com quintal e poço.
Quem pretender dirija-se a Joaquim
Antonio dos Santos, que reside na
mesma, 111

Vende-se. Uma morada de ca-
sas com frentes para as ruas Nova
Grande e Nova Pequena e baixo pro-
prio para um bom estabelecimento,
com estantes e balcão.

O predio tem os numeros de po-
licia 1, 3 e 5 (rua Nova Grande) e
2 e 4 (rua Nova Pequena). Vende-se
tambem um armazem na rua das
Olarias. Trata-se com Maria da Con-
ceição Avellar. (103)

Fatos. Desde 1\$050 réis. Na gran-
de liquidação de fazendas, Rua Nova
Grande, 1. Tavira.

Orgão. Vende-se um (pequeno).
Quem pretender dirija-se a esta re-
dacção. (104)

Lezírias do Guadi na. Ven-
de-se uma decima sexta parte d'estas
lezírias. Quem pretender dirija-se
a Matheus Teixeira d'Azevedo, largo
da Graça, 82, 1.º—Lisboa.

Casa. Vende-se uma casa com os
compartimentos: sala, casa de jantar,
tres quartos, corredor, cosinha dis-
pensa, duas varandas, dois armazens,
quintal e poço d'agua doce. Quem
pretender dirija-se a José das Dores
Frangalho, Largo de S. Sebastião,
Atalaya—Tavira. (126)

CAMBISTA TESTA

Cambios, Fundos publicos,
Papeis de credito e Lote-
rias

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO

de	150:000\$000
de	20:000\$000
1 de	10:000\$000
1 de	4:000\$000
1 de	2:000\$000
2 de	1:000\$000
10 de	400\$000
10 de	300\$000
80 de	200\$000
538 de	100\$000

2 aproximações ao premio maior
a 750\$000 réis.

2 ditas ao segundo dito a 420\$000
réis.

2 ditas ao terceiro dito a 300\$000
réis.

9 ditas á desena do premio maior
a 150\$000 réis.

9 ditas á desena do segundo dito
a 150\$000 réis.

9 ditas á desena do terceiro dito
a 140\$000 réis.

71 premios a todos os numeros que
terminarem na mesma unidade e de-
sena do premio a 140\$000 réis.

PREÇOS

Bilhetes a	60\$000
Me os a	30\$000
Quartos a	15\$000
Quintos a	12\$000
Decimos a	5\$000
Vigessimos a	3\$000

Desenas: de 10 numeros seguidos de

Bilhetes a	600\$000
Meios a	300\$000
Quartos a	150\$000
Quintos a	120\$000
Decimos a	60\$000
Vigessimos a	30\$000

Fracções de 2\$100, 1\$600, 1\$050,
540, 330, 220, 110 e 60 réis. De-
senas: 10 numeros seguidos em frac-
ções de 11\$000, 5\$000, 3\$300,
2\$300, 1\$100 e 600 réis.

Para a provincia e Ultramar accresce
o portê do correio

Descontos para revendedores

ESTA CASA compra e vende aos
melhores preços do mercado e ás
melhores cotações do dia: Papeis de
credito, acções e obrigações de Ban-
cos e Companhia e todos os papeis
negociaveis em Bolsa.

Fundos publicos: Inscriptões de
assentamento e de coupon, obriga-
ções de assentamento e coupon in-
ternas, obrigações de 1.ª, 2.ª e 3.ª
série externas.

Cambio: Libras, ou portuguez, no-
tas a moedas estrangeiras.

Cheques ou letras á vista ou a 90
dias sobre qualquer praça estran-
geira.

Dirigir ao cambista: **JOSÉ RODRI-
GUES TESTA**—74, Rua do Arsenal,
78 e 138, Rua dos Capellistas, 140
—LISBOA. (109)

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de
fazendas para todas as es-
tações, bonitos cortes de cal-
ças e colletes de phantasia,
gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

(31)